

Fernando Pessoa

Há razões para supor, e adiante direi quais são, que dois terços do país...

Há razões para supor, e adiante direi quais são, que dois terços do país estão com a Ditadura Militar. O que não há razão para supor é que os mesmos dois terços do país, ou qualquer coisa que se pareça com esses dois terços, estejam com o Integralismo Lusitano, cujos princípios, aliás estrangeiros, se nos querem impor como soma de ciência social e necessária condição nossa, pelo Manifesto do Governo e o Relatório Salazar.

E porque este movimento político representa uma imoralidade — o servir-se um governo que tem tido simpatias por o que tem sido de anti-doutrinário, dessas mesmas simpatias para nos impor uma doutrina — julgo que é dever de quem quer que seja, que possa contraexpor ou contraditar, opor uma resistência, pelo menos intelectual, ao subterfúgio político pelo qual, não a Ditadura mas os seus maus Mestres, querem cavar a sua própria ruína, que não interessaria se não afectasse o país. O país não quer mais José Domingues dos Santos, e nem os quer trazidos pela mão irónica do Prof. Oliveira Salazar.

Pertenço àquela parte do país que não hostiliza deliberadamente corrente política alguma, desde que essa corrente garanta a ordem e se oriente com alguma decência.

s. d.

Da República (1910 — 1935) . Fernando Pessoa. (Recolha de textos de Maria Isabel Rocheta e Maria Paula Mourão. Introdução e organização de Joel Serrão). Lisboa: Ática, 1979: 130.